

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE ENSINO E PÓS-MODERNIDADE: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

TEACHING AND POSTMODERNITY: A CRITICAL LOOK AT PEDAGOGICAL PRACTICES

LA ENSEÑANZA Y LA POSMODERNIDAD: UN MIRADA CRÍTICA A LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v6i1.338>

Maria Severina Gomes Melo da Rocha

Graduada em Geografia pela UPE. Especialista em Educação Ambiental pela UPE. Mestre em Educação pela UMA – Portugal

Rejane Dias da Silva

Graduada em Educação pela UFPE. Mestre e Doutora em Educação pela UFPE. Professora da UFPE.

Henrique Miguel de Lima Silva

Graduado em Letras Português, Inglês e suas Literaturas pela UPE. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela FUNESO. Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo CINTEP. Especializando em Psicopedagogia Clínica pelo CINTEP. Mestre em Linguística pela UFPB. Doutorando em Linguística pela UFPB. Membro do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita - LAFE/UFPB. Membro do Projeto Variação Linguística na Paraíba - VALPB/UPB

RESUMO

As mudanças se sucedem e espalham-se por todo o globo, levando as diferentes sociedades e culturas a enfrentá-las, à sua maneira. Cada vez mais a espécie humana se confronta com inúmeros problemas diferentes e complexos, ninguém permanece imune à ação dessas mudanças. No contexto educacional, é indispensável ter esta percepção para que se possa construir práticas pedagógicas que estejam em consonância com a sociedade pós-moderna. Neste sentido, o presente artigo propõe-se a discutir sobre as contribuições da reflexão crítica das práticas pedagógicas aliadas aos processos pós-modernos. Parte-se do pressuposto de que Diante das novas exigências sociais, sobressai-se o processo de formação humana, sobretudo aquele construído no espaço escolar, levando a escola uma nova fase de reconfiguração da aprendizagem, em que esta é incumbida de desenvolver nos alunos competências como a capacidade de comunicação e criatividade. Além disso, acredita-se que as práticas pedagógicas assumem o papel importante no processo de desenvolvimento dos alunos, uma vez que, a ação educativa envolve atualmente uma ampla complexidade marcada por características como a diversidade de origens sociais e culturais, e pela democratização do acesso as tecnologias da informação e comunicação. Neste sentido, A ruptura com a forma tradicional de ensinar significa compreender o conhecimento a partir de perspectivas inovadoras, construída por meio da adesão à ruptura paradigmática e pelo reconhecimento de outras formas de produção de saberes introduzida através de novas práticas pedagógicas. Fundamentou-se a presente pesquisa em Kuhn (1990), Fino (2001, 2007, 2011), Moraes (2007), Carbonell (2002), dentre outros por refletirem sobre a necessidade de reconfiguração das práticas pedagógicas na sociedade pós-moderna. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica com métodos descritivos e uma base especulativa. Espera-se contribuir para a reflexão e, por conseguinte, mudança das práticas adotadas para a docência.

Palavras-chave: Ensino; Práticas pedagógicas; Pós-modernidade.

ABSTRACT

Changes are unfolding and spreading across the globe, compelling diverse societies and cultures to confront them in their own ways. The human species increasingly faces a multitude of complex problems, and no one remains immune to the impact of these changes. In the educational context, recognizing this reality is essential for developing pedagogical practices that align with postmodern society. Accordingly, this article discusses the contributions of critical reflection on pedagogical practices within the context of postmodern processes. It proceeds from the premise that, in light of new social demands, the process of human development—particularly that fostered within the school environment—takes center stage. This propels schools into a new phase of learning reconfiguration, where they are tasked with cultivating competencies such as communication skills and creativity in students. Furthermore, pedagogical practices play a vital role in

student development, given that educational activity today involves significant complexity characterized by diverse social and cultural backgrounds and the democratization of access to information and communication technologies. Breaking away from traditional teaching methods entails understanding knowledge through innovative perspectives—perspectives built by embracing a paradigm shift and acknowledging alternative forms of knowledge production introduced via new pedagogical practices. This research draws upon the work of Kuhn (1990), Fino (2001, 2007, 2011), Moraes (2007), and Carbonell (2002), among others, all of whom reflect on the need to reconfigure pedagogical practices in postmodern society. A bibliographic research approach was adopted, utilizing descriptive methods and a speculative framework. The study aims to foster reflection and, consequently, drive change in the practices adopted in teaching.

Keywords: Teaching; Pedagogical

practices; Postmodernity.

RESUMEN

Los cambios se suceden uno tras otro y se extienden por todo el mundo, llevando a las distintas sociedades y culturas a afrontarlos a su manera. La humanidad se enfrenta cada vez más a numerosos problemas diversos y complejos; nadie es inmune a los efectos de estos cambios. En el contexto educativo, esta percepción es indispensable para construir prácticas pedagógicas acordes con la sociedad posmoderna. En este sentido, este artículo propone analizar las contribuciones de la reflexión crítica sobre las prácticas pedagógicas combinadas con los procesos posmodernos. Parte de la premisa de que, ante las nuevas demandas sociales, el proceso de formación humana cobra especial relevancia, sobre todo el que se desarrolla en el entorno escolar, lo que conduce a la escuela a una nueva fase de reconfiguración del aprendizaje, en la que se responsabiliza del desarrollo de competencias en los estudiantes como las habilidades comunicativas y la creatividad. Además, se considera que las prácticas pedagógicas desempeñan un papel

importante en el proceso de desarrollo del estudiante, dado que la acción educativa actual implica una amplia complejidad marcada por características como la diversidad de orígenes sociales y culturales, y la democratización del acceso a las tecnologías de la información y la comunicación. En este sentido, romper con la forma tradicional de enseñar implica comprender el conocimiento desde perspectivas innovadoras, construidas a través de la adhesión a la ruptura paradigmática y el reconocimiento de otras formas de producción de conocimiento introducidas mediante nuevas prácticas pedagógicas. Esta investigación se fundamentó en Kuhn (1990), Fino (2001, 2007, 2011), Moraes (2007), Carbonell (2002), entre otros, para reflexionar sobre la necesidad de reconfigurar las prácticas pedagógicas en la sociedad posmoderna. Se optó por una investigación bibliográfica con métodos descriptivos y una base especulativa. Se espera que contribuya a la reflexión y, por consiguiente, al cambio en las prácticas adoptadas para la enseñanza.

Palabras clave: Enseñanza; Prácticas pedagógicas; Posmodernidad.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, com o avanço tecnológico reconfigurou todos os processos de interação humana. Deixamos de ser relativamente específicos para, então sermos globalizados, conectados e informados de todos os processos e acontecimentos globais em questão de segundos.

Para Sacristán (2005 p 57), “*As mudanças sociais são guiadas por um ritmo acelerado que faz como que o tempo biológico não transcorra ao mesmo tempo em que as formas de viver, de pensar e de se relacionar com os demais, próprias de cada geração, vão sendo fixada*”. Essa aceleração no ritmo das mudanças pode inclusive gerar insegurança e deflagrar crises. Questionar como tais mudanças interferem no processo educacional é fundamental para compreender e direcionar a prática do professor.

Toffler (1974), por sua vez, nos diz que essas mudanças, presentes em todos os setores da sociedade, em escala planetária, ocorrem através de vagas que se sucedem e vai alterando o

cenário mundial. No campo educacional, essas ‘vagas’ tornam a aprendizagem um complexo e vasto processo, que implica encadeamentos de associações cognitivas entre ações passadas, presentes e futuras. A eficácia na soma destes encadeamentos é fundamental para a produção de novos saberes.

Diante das novas exigências sociais, sobressai-se o processo de formação humana, sobretudo aquele construído no espaço escolar, levando a escola uma nova fase de reconfiguração da aprendizagem, em que esta é incumbida de desenvolver nos alunos competências como a capacidade de comunicação e criatividade.

Para adequar-se a nova fase vivenciada pela atual sociedade é urgente que a escola se submeta a uma renovação e reestruturação em suas práticas pedagógicas. Percebemos cada vez mais distantes as possibilidades de sobrevivência de modelos educacionais congelados ou enraizados em propostas pedagógicas obsoletas que privilegiam antigas formas de ensino e não conseguem atender as exigências dessa nova sociedade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ENTRE PRÁTICAS E MUDANÇAS: UM OLHAR PARA A PÓS-MODERNIDADE

As modificações em termos de ciência, educação e tecnologia aconteceram de forma tão acelerada nas últimas décadas que, vários estudos mostram que houve um grave descompasso em relação ao desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Sobre esse aspecto Moraes (2007), expõe que:

Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma contínua apresentando resultados cada vez mais preocupantes em todo o mundo a grande maioria dos professores continua privilegiando a velha maneira como foram ensinados, reforçando o velho ensino, afastando o aprendiz do processo de construção do conhecimento que produz seres incompetentes, incapazes de criar, pensar, construir e reconstruir conhecimento. (MORAES (2007, p 16)

As práticas pedagógicas assumem o papel importante no processo de desenvolvimento dos alunos, uma vez que, a ação educativa envolve atualmente uma ampla complexidade marcada por características como a diversidade de origens sociais e culturais, e pela democratização do acesso as tecnologias da informação e comunicação. Essas características dão margem a uma significativa imprevisibilidade referente ao processo de aprendizagem, pois propiciam aos alunos o desenvolvimento de habilidades que os ajudam a tomar suas próprias

decisões.

Conforme afirmam Sousa e Fino:

Vivemos numa forma de sociedade que, por ser pós-industrial, requer formas de educação pós-industrial, em que a tecnologia será, com pouca hipótese de dúvida, uma das chaves da concretização de um novo paradigma educativo, capaz de fazer incrementar os vínculos entre os alunos e a comunidade, enfatizar a descoberta e a aprendizagem, e de fazer caducar a distinção entre aprender dentro e fora da escola. (SOUSA e FINO, 2001 p 12).

A ruptura com a forma tradicional de ensinar significa compreender o conhecimento a partir de perspectivas inovadoras, construída por meio da adesão à ruptura paradigmática e pelo reconhecimento de outras formas de produção de saberes introduzida através de novas práticas pedagógicas.

Fino (2007) nos afirma também que:

As práticas pedagógicas ocorrem onde se reúnem pessoas, das quais algumas têm o propósito de aprender alguma coisa e, outras, o propósito de facilitar ou mediar nessa aprendizagem. Ou quando todas têm o mesmo propósito de aprender alguma coisa em conjunto. (FINO, 2007 p 3).

Refletir sobre práticas pedagógicas inovadoras e muitas vezes desafiadoras, assume significativa importância para os atuais e futuros resultados do processo ensino-aprendizagem que a atual e futura sociedade requer. Principalmente nesse momento em que professores e aluno são reconhecidos como atores de um mesmo processo pedagógico.

Ao lançarmos um olhar sobre a multiculturalidade presente na escola percebe-se que as práticas pedagógicas devem também contribuir para viabilização da inclusão social. As diferenças relativas a gênero, classe social e etnias devem ser compreendidas como fatores potenciais de enriquecimento do processo de aprendizagem e da prática docente.

Os desafios e expectativas trazidas pelos avanços tecnológicos requerem dos profissionais de educação o desenvolvimento de diversas competências profissionais que possam contribuir para a formação mais dimensional dos jovens. A escola deve assumir o papel de democratizadora dos saberes, através do reconhecimento da necessidade de experimentar mudanças, já que esta é um ambiente onde se almeja o desenvolvimento das capacidades culturais, intelectuais e morais dos alunos.

O comprometimento com mudanças intencionais e positivas na educação deve ser premissa no processo de aprendizagem. Para contribuir com esse processo em que mudanças são necessárias, o professor deve repensar sua prática, buscando novas competências

pedagógicas através da investigação da sua própria prática pedagógica e da reflexão sobre a mesma. À medida que questiona sobre suas ações o professor está investindo na sua formação continuada e enfrentando conscientemente possíveis lacunas de sua formação inicial, se permitindo inovar e reformular suas ações através de novas estratégias.

A velocidade com que as mudanças ocorrem no atual momento vivenciado por nossa sociedade, em que as novas tecnologias da comunicação encurtam as distâncias através da velocidade no acesso a informações, contribui também para que haja uma invasão de novas oportunidades de reestruturação dos modelos educacionais. Essas mudanças vem proporcionando significativas alterações na interação aluno – professor e tem possibilitado um maior dinamismo nessa relação. Assim, perseguir práticas de ensino mais adequadas aos novos ambientes, ritmos de aprendizagens e interesses dos alunos, provenientes desse atual momento vivido pela sociedade é o novo e urgente desafio para escolas e professores.

Observamos uma verdadeira ‘crise’ nos paradigmas educacionais promovidos pela ascensão das novas tecnologias da comunicação e informação que vem ocasionando insatisfação com a permanência dos modelos anteriores. Como afirma Kuhn (1990, p 39), “[...] *a emergência de um paradigma afeta a estrutura do grupo que atua nesse campo*”. Para ajustar a suas práticas pedagógicas a nova realidade em curso o professor deve deixar de ser um mero transmissor de conhecimento para ser um verdadeiro mediador e orientador no processo de aprendizagem. Observamos então, que as práticas pedagógicas aparecem influenciadas pelos aspectos estruturais e conjunturais das diversas sociedades em cada momento histórico vivenciado.

A importância da constante reflexão sobre as práticas pedagógicas está na contínua busca pelo aperfeiçoamento da construção do saber, em que as formas de condução do processo educativo, implícitas nas práticas do professor, impulsionam o desenvolvimento deste processo.

Para Lefrançois (2008, p 28), a aprendizagem “*envolve mudanças relativamente permanentes, potenciais ou reais no comportamento, como resultado da experiência*”. Essa constatação reafirma a necessidade de mudança na concepção de ensinar, visto que o homem se encontra atualmente inserido no mundo rodeado de tecnologias e informações que lhes são oferecidas constantemente, as quais este pode decidir como utilizar para o seu crescimento.

Sobre esse aspecto, Carbonell (2002 p, 18) expõe que: “*A nova cidadania que é preciso formar exige, desde os primeiros anos da escolarização, outro tipo de conhecimento e uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem*”. Para isso, o professor deverá diversificar sua prática e enriquecer o processo educacional, através da criação de

ambientes que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, estando aberto a enfrentar as situações apresentadas a partir desses novos contextos.

As práticas pedagógicas devem provocar inquietações e indagações em busca do caminho mais adequado para a aprendizagem, em que a apropriação do conhecimento ocorra com significação. Devendo o professor ousar e permitir-se realizar mudanças, sair da sua ‘zona de conforto’, assumir o risco de testar novos modelos, utilizar novos recursos e procedimentos que poderão ser incorporados à prática pedagógica.

Assim, uma das premissas para mudança no paradigma educacional vigente deve esta atrelada à compreensão de que um dos principais papéis do profissional de educação hoje é de estimular os alunos a utilizar bem as novas fontes de informações disponíveis da forma mais proveitosa possível para o seu processo de construção do conhecimento.

Como afirma Fino (2011): “... *só um professor reflexivo, capaz de usar pensamento crítico, e bem equipado teórica e metodologicamente pode desafiar a ortodoxia, criando contextos de prática em que os seus alunos sejam os protagonistas.*”

Alguns estudos vêm demonstrando que muitas vezes quando algumas mudanças são inseridas no contexto escolar elas duram um período muito curto. Como afirma Santos, s/d “Estudos realizados na década de 90 nos Estados Unidos comprovaram que as barreiras que as crenças dos professores erguem quando se começa a implementar uma “nova política” são as grandes responsáveis pelo fracasso da implementação”.

Pozo (1999, p 22) afirma que a deterioração da aprendizagem pode esta ligada à

cada vez mais exigente demanda de novos conhecimentos, saberes e habilidades que propõe a seus cidadãos uma sociedade com ritmos de mudança muito acelerados, que exige continuamente novas aprendizagens e que, ao dispor de múltiplos saberes alternativos em qualquer domínio, requer dos alunos, e dos professores, uma integração e relativização de conhecimentos que vai além da mais simples e tradicional reprodução dos mesmos. (POZO, 1999 p 22).

Percebemos que a educação necessita, atualmente, do desenvolvimento de práticas que privilegie a aquisição de conhecimento em que se adquira “*a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino*” (Toffler, 1970 p. 125). A era da informação proporcionada pelas transformações tecnológicas que invadem nosso cotidiano como uma verdadeira avalanche de grandes transformações nos torna ‘dependentes’ destas e exige também velocidade na capacidade de apreensão do conhecimento.

Desse modo, observamos que a atual revolução informacional vem colocando a disposição de educadores, nos mais diversos lugares do planeta, um verdadeiro arsenal de

possibilidades para serem inseridas no processo de ensino aprendizagem através de novos paradigmas educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ZONAS DE DESENVOLVIMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento integral do sujeito requer, antes de tudo, que todas suas potencialidades e limitações sejam consideradas durante o processo educativo. Pensando dessa maneira, bem como em situações contextualizadas e mediadas pelo outro, o psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky (1896-1934) afirma que a efetiva aprendizagem ocorre quando o aprendiz dispõe e utiliza algumas ferramentas através da interação social, advinda de pares mais experientes, que vai exercer papel importante na função de compreensão e contribuindo para o desenvolvimento do aprendiz. Sendo, portanto o indivíduo resultado de um processo histórico-social, em que a aprendizagem ocorre através da mediação. Para Vygotsky, *“a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada.”* (OLIVEIRA, 1993 p. 27).

Vygotsky (1978) nos relewa assim que, enquanto sujeito do conhecimento, o homem tem um acesso mediado aos objetos. Para ele como a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento é mediada e não direta, a aprendizagem ocorre através de interação com o outro. No processo educacional esse mediador é o professor.

Nessa mesma perspectiva, Seber, (1997, p 201) expõe que: *“Nas trocas indivíduo-indivíduo, ambos se modificam e nessa modificação não podemos dissociar fatores externos (proveniente do conjunto das ações do mundo físico e social sobre a criança) e fatores internos (referentes às suas atividades sobre esse mundo).”* Essas trocas indivíduo-indivíduo, favorecidas por esses fatores, propiciam uma progressiva interação da criança com um universo de coisas que a levará a compreensão de si e do mundo.

Para Sacristán (2005, p 11) *“O aluno é uma construção social inventada pelos adultos ao longo da experiência histórica, porque são os adultos (pais, professores, cuidadores, legisladores ou autores de teorias sobre a psicologia do desenvolvimento) que têm o poder de organizar a vida dos não adultos.”* Nesse sentido, percebemos que Sacristán contrapõe a imagem do aluno como sujeito de sua educação e defende uma abordagem baseada na formação

sociocultural.

É imprescindível analisar as estratégias de ensino, procurando sempre que possível utilizar práticas que privilegie o processo sociocultural do aluno, propiciando o avanço em suas formas de pensar e perceber a realidade, que pressupõe uma mudança de comportamento e a aquisição de novos conhecimentos.

As práticas educativas, dessa maneira, devem proporcionar aos alunos experiências que possibilitem criar uma interação entre a escola e as situações práticas fora da escola. O professor deve criar as condições necessárias para que o aluno possa aprender por intermédio de situações que contribuam para o aproveitamento de suas vivências anteriores. As ações educativas não devem implicar necessariamente em práticas pré-estabelecidas, estas podem ser motivadas por ações anteriormente vivenciadas pelos alunos. A implementação de práticas sincronizadas às experiências anteriores dos alunos favorece a quebra de paradigmas educacionais apenas instrucionistas e possibilita a participação ativa dos aprendizes no seu processo de aprendizagem.

A Educação pode ser considerada como um processo ininterrupto de desenvolvimento humano que envolve diversas influências internas e externas capazes de desenvolver cada ser a partir de sua individualidade. Esta possibilita ao homem descobrir-se como ser capaz de pensar e criar, que implica numa mudança pessoal e evolução contínua de si próprio, que facilita a plena realização da pessoa.

Muitas vezes o professor propõe uma atividade ao aluno, este processa, avalia, amplia e reconfigura, e pode transformar em um novo conhecimento. Nesses termos a construção do conhecimento ocorre a partir da motivação promovida pelo contexto, que ao fazer sentido para o aluno, desenvolve nesse interesse e o motiva a interagir com a situação e produzir novos conhecimentos.

Sobre isso Boruchovitch e Bzuneck, (2009, p 118) afirma que:

O aluno motiva-se a envolver-se nas atividades de aprendizagem caso acredite que, com seus conhecimentos, talentos e habilidades, poderá adquirir novos conhecimentos, dominar um conteúdo, melhorar suas habilidades etc. Assim, esse aluno selecionará atividades e estratégias de ação que, segundo prevê, poderão ser executadas por ele e abandonará outros objetivos ou cursos de ação que não lhe representem incentivo, porque sabe que não os poderá implementar. (BORUCHOVITCH e BZUNECK, 2009, p 118)

Entender o modo como as pessoas encontram as condições necessárias para a aprendizagem, permite reconhecer metodologias envolvidas no ato de ensinar e aprender. Uma prática pedagógica bem direcionada pode revolucionar a realidade da sala de aula e gerar

resultados positivos, a partir da capacidade do professor de formalizar saberes e transformar experiências em conhecimento. “*É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática*”. (FREIRE, 1996, p. 39).

É papel do professor, reavaliar constantemente sua prática educativa ajustando-a a dinâmica social atual, para que possa transformar sempre que possível informação em conhecimento. É importante a análise de informações do contexto educacional social em que o aluno encontra-se inserido, pois a interpretação deste contexto social que certamente estará presente na bagagem cultural de cada estudante deverá ser consequentemente atrelada ao contexto da aprendizagem do aluno através de práticas pedagógicas adequadas.

Para Pozo (1999, p 268), os mestres deveriam basear sua intervenção no processo educacional nos dez mandamentos para direcionar a aprendizagem que estão inscritos nas Tábuas da Lei da aprendizagem, e são os seguintes:

- I- Partirás dos interesses e motivos dos aprendizes.
- II- Partirás dos conhecimentos prévios dos aprendizes.
- III- Dosarás a quantidade de informação nova apresentada em cada tarefa.
- IV- Farás com que condensem e automatizem os conhecimentos básicos que forem necessários para futuras aprendizagens.
- V- Diversificarás as atividades e os cenários de aprendizagem para um mesmo conteúdo.
- VI- Planejarás as situações de aprendizagens em função dos contextos e tarefas em que os aprendizes devam recuperar o que foi aprendido.
- VII- Organizarás e ligarás as aprendizagens umas as outras, o mais possível, de forma que o aprendiz perceba as relações explícitas entre elas.
- VIII- Promoverás entre os aprendizes a reflexão sobre seus conhecimentos, ajudando-os a criar e resolver os conflitos que forem propostos a eles.
- IX- Proporás problemas de aprendizagem ou tarefas abertas e promoverás a cooperação dos aprendizes para sua resolução.
- X- Instruirás os aprendizes no planejamento e organização de sua própria aprendizagem utilizando as estratégias adequadas.

CONCLUSÕES

Ao analisarmos os dez mandamentos da aprendizagem proposto por Pozo, percebemos que as muitas das premissas a serem utilizadas pelos professores para alavancar o processo educacional estão ancoradas em:

- Valorizar as capacidades e interesses dos alunos;
- Aproveitar ao máximo os conhecimentos prévios dos alunos proporcionando uma automatização na condensação dos conhecimentos;

- Estimular os aprendizes a planejar, organizar e utilizar estratégias que favoreça o desenvolvimento de atitudes autônomas e adequadas ao seu processo de aquisição do conhecimento.

Observamos também que as estratégias propostas por Pozo nos dez mandamentos da aprendizagem para o desenvolvimento do processo educacional estão implícitas em propostas e pensamentos sobre educação defendidos também por outros autores aqui já citados como: Vygotsky com a proposta do desenvolvimento humano como um processo sócio-histórico-cultural e da interação do sujeito com meio; Freire com sua proposta de Educação voltada ao desenvolvimento da criticidade e consciência do aluno e Papert com sua teoria construcionista, defendendo que a verdadeira aprendizagem ocorre quando é proporcionado aos aprendizes oportunidades de construir.

Percebemos assim, cada vez mais a necessidade de ascensão de processos educacionais que priorize o caráter construcionista da aprendizagem e valorize a capacidade do aluno de selecionar, interpretar, assimilar e processar informações, e proporcione um processo educativo mais significativo para os alunos. E nessa perspectiva, observamos que a prática do Estudo Supervisionado proporciona o desenvolvimento dessas habilidades no aluno.

As informações que chegam a cada instante por ilimitados meios requerem cidadãos aptos a analisarem tais informações através de uma leitura crítica, elaborar conceitos para posteriormente transformá-los ou não em conhecimento.

Nesse processo, é papel do professor buscar a utilização de novas práticas que proporcione o desenvolvimento no aluno de abstração de informações, visão crítica, rapidez de raciocínio, ou seja, práticas que valorize o desenvolvimento de capacidades intelectuais para que a partir do desenvolvimento dessas capacidades, o aluno possa construir seu próprio pensamento. A educação deve ser o caminho de acesso ao ‘conhecimento significativo’ caracterizado por proporcionar o verdadeiro saber que liberta.

Percebemos aqui a importância das práticas pedagógicas adequadas na utilização das tecnologias da comunicação e informação, pois determinadas práticas podem subverter o uso das tecnologias para cristalizar antigos modelos educacionais instrucionistas. Usar a tecnologia desvinculada dos reais objetivos da escola dentro da nova sociedade informacional é retornar a perspectiva tecnicista da educação.

A nova sociedade emergente requer sistemas educacionais que se apropriem das novas tecnologias para o desenvolvimento de atividades e ações, que possibilitem aos alunos a

reflexão sobre a dinâmica dos diversos contextos socioeconômicos e culturais dentro dessa nova sociedade informacional.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia (Org): **A Crise dos Paradigmas e Educação**. 8ª Edição. São Paulo. Cortez. 2002.

CARBONELL, Jaime: **A Aventura de Inovar**. A Mudança na Escola. Tradução. Fátima Murad. Porto Alegre. Artimed Editora, 2002.

FINO, C. N. **Novas tecnologias, cognição e cultura**: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico (Doutoramento em Educação). 449f. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2000. Disponível em: <http://www.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Tese_Carlos_Nogueira_Fino.pdf> Acesso em: 29-Jul-2012.

_____. **Um novo paradigma (para escola): precisa-se**. In FORUMa – Jornal do grupo de estudos Clássicos da Universidade da Madeira. 2001.

_____. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas**. Revista Portuguesa de Educação, vol 14, nº 2, pp. 273-291, 2001. Disponível em : <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm>.

_____. **Convergência entre a teoria de Vygotsky e o construtivismo/construcionismo**. Universidade da Madeira. 2004. Disponível em: http://www3.uma.pt/carlosfino/Documentos/Draft_Convergencia_Vygotsky_construtivismo_construcionismo.pdf. Acesso em: 21-02-2012.

_____. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais**. In: Actas do II Colóquio DCE – UMa. Funchal: Universidade da Madeira, 2006. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf> Acesso em: 07-Jun-2012.

_____. **Inovação Pedagógica, Etnografia, Distanciamento**. Etnografia da Educação. Funchal: Universidade da Madeira - CIE-UMa, 2011. pp 99-118. Disponível em: http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Inov_Ped_Etno_Dist.pdf Acesso: 05/11/2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. RJ: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 11ª edição. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**, 13. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2006.

KUNH, T. S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. Ed. Perspectiva. 1990.

MORAES, Maria Cândida: **O Paradigma Educacional Emergente**. 13ª ed. Campinas. SP. Papirus. 2007.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**. Brasília. Unb. 1999 p 129.

OLIVEIRA, Marta Kohl de: VYGOTSKY. **Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-histórico**. Ed. Scipione, 1993.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática**. Editora Artmed, Edição revisada, 1994.

_____. Logo: Computadores e Educação. Tradução: José Arnaldo Valente et al. 3ª Ed. Editora Brasiliense. 1988.

SACRISTÁN, Gimeno José. **O Aluno Como Invenção**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. – Porto Alegre. Artmed, 2005.

SANTOS, Júlio César Furtado: **O Papel do Professor na Promoção da Aprendizagem Significativa**. 2008. Disponível

em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/aprendizagensig/> acesso: 08-06-2013.

SEBER, Maria da Glória: **PIAGET O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo. SP. Editora Scipione. 1997.

SOUSA. J e FINO. C. N. (2001). **As Tics Abrindo Caminho a um Novo Paradigma Educacional**. Sousa, J. & Fino, C. N. (2001). in Actas do VI Congresso galaico-português de Psicopedagogia, I Volume (p. 371 – 381). Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/9.pdf>. Acesso: 13-07-2013.

RÊGO, Marta Cardoso de Lima da Costa: **Trabalho docente e autonomia: a tutoria e formação humana no ensino superior a distância**. (tese de doutoramento). Rio de Janeiro. Universidade Estadual do Rio De Janeiro. 2010.

THURLER, Monica Gather: **Inovar no Interior da Escola**. Trad. Jeni Wolff. – Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

TOFFLER, A. **O Choque do futuro**. Tradução de: Eduardo Francisco Alves. 2ª Ed. Editora Record. 1970.

_____, A. **Aprendendo Para o Futuro**. Tradução de: Jorge Arnaldo Fortes. Editora Artenova s.a. 1974.

VYGOSTSHY L.S. **A Formação social da mente**. Tradução: Cipolla Neto J et. al. São Paulo: 7ª ed. Martins Fontes; 2007.

YIN. Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

Submetido em: 19/02/2023

Aceito em: 18/03/2023

Publicado em: 30/04/2023

Avaliado pelo sistema *double blind* review